

A Confederação constituiu em 1999 o Prémio Nacional de Ambiente “Fernando Pereira”. Anualmente, a Confederação assegura os prémios entregues aos galardoados e as menções honrosas, bem como a organização do evento, nomeadamente a escolha do local, o processo de nomeação e apuramento dos premiados e a cerimónia de entrega.

O nome escolhido é uma homenagem a um dos mártires da causa ambiental, o fotógrafo português Fernando Pereira, morto no acto de sabotagem do navio do Greenpeace que há 29 anos tentava impedir a realização de testes nucleares franceses no atol de Mururoa no Pacífico.

O prémio destina-se a galardoar a pessoa, instituição ou empresa que em cada ano se distinga na sua acção como “amiga do ambiente”.

A 18ª edição do prémio, referente a 2016/2017 é entregue ao galardoado numa cerimónia pública, a 16 de Novembro de 2017, assim como são entregues menções honrosas aos restantes nomeados por ordem alfabética.

Por ocasião da 5ª edição do Prémio Nacional de Ambiente “Fernando Perreira” 2002/2003, foi criado o Prémio Carreira, destinado ao reconhecimento público de uma personalidade pelo movimento ambientalista integrado na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), pelo trabalho de uma vida em prol do ambiente.

Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, fundada em 1991, é a maior organização ambientalista do País, integrando 113 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, do Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhares de associados.

A Confederação tem como objectivos gerais a defesa do ambiente, nas suas múltiplas vertentes, em particular através do fenómeno do associativismo. Entre outras funções compete à Confederação promover e assegurar o intercâmbio de informações e experiências entre as suas associadas e gerir os processos de eleição de representantes das ONGA em Organismos Públicos de acordo com o “Regulamento de Representação das ADA/ONGA em Organismos Públicos”.

É membro do European Environmental Bureau e representa as ONGA no Conselho Económico e Social. Organiza anualmente um Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente que este ano terá a sua 27ª edição. A Confederação pretende reforçar cada vez mais a ligação entre as ONGA e contribuir para a valorização e o fomento do associativismo ambientalista. A democratização da defesa do ambiente em Portugal é um objectivo da Confederação.



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS ASSOCIAÇÕES
DE DEFESA DO AMBIENTE

PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE “FERNANDO PEREIRA” 2016/2017

PRÉMIO CARREIRA 2017

HOTEL SUITES DO MARQUÊS
16 NOVEMBRO 2017
18:00H

Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
Rua Bernardo Lima, n.º 35, 2º B, 1150-075 Lisboa
Telf. 213159648 / fax 213561253/ cpada@cpada.pt


vilamoura



PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE “FERNANDO PEREIRA” 2016 / 2017

PREMIADO

AUTORIDADE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E ECONÓMICA (ASAE)

Para além das acções de fiscalização ao nível da restauração, a ASAE, tem também fiscalizado a lei do tabaco no âmbito da qualidade do ar interior, e no ano de 2016 instruiu 956 processos de contra ordenação relativos a entidades como a PSP, GNR, Guarda Fiscal e entidades administrativas dos quais 176 tiveram origem em ações de fiscalização da ASAE. Nas operações em alto mar a ASAE preocupa-se com a qualidade de congelamento e de armazenamento do pescado e tem apreendido barcos que exercem a pesca de tubarões para o aproveitamento de barbatanas; no âmbito da qualidade alimentar mandou encerrar um número significativo de restaurantes em Fátima, antes da visita do Papa e na cidade de Lisboa, nas ruas circundantes da Av. Da Liberdade mandou encerrar um número significativo de restaurantes por falta de higiene; relativamente a dados da ASAE de doações de bens apreendidos efetuados durante o ano de 2016, 20.961€ em produtos alimentares, 247.667€ de produtos não alimentares, 4.4 toneladas, 72 embalagens e 532 unidades de produtos alimentares, 14.034 peças de vestuário e complementos e outros produtos não alimentares, distribuídos em 18 distritos e 47 concelhos, privilegiando 70 tipos de entidades beneficiárias, no passado estes produtos eram destruídos e a intervenção do inspetor geral permitiu fazer as entregas com qualidade a pessoas com carência. É de realçar o espírito de reutilização de produtos assim como a qualidade do ambiente, a qualidade do ar e a defesa da qualidade de vida. Em 2017 até ao final do mês de Agosto foram instaurados 495 processos de contraordenação, dos quais 155 tiveram origem em ações de fiscalização realizadas pela ASAE.

MENÇÕES HONROSAS

PLATAFORMA DE ONG PORTUGUESAS SOBRE A PESCA (PONG-PESCA)

A PONG-Pesca foi apresentada ao público 2009, e tem como missão promover a exploração sustentável dos recursos pesqueiros em todas as suas vertentes, ecológica, social e económica, tendo em vista a conservação dos ecossistemas marinhos e também o desenvolvimento das comunidades ligadas a esta atividade. O objetivo prioritário da PONG-Pesca é constituir-se como um fórum de diálogo e trabalho entre as principais ONG que desenvolvem trabalho sobre o meio marinho e costeiro em Portugal e constituir um ponto de contacto privilegiado entre as ONG, as restantes partes interessadas nas pescas e no meio marinho e costeiro, e a sociedade em geral.

MONTIS - ASSOCIAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

A MONTIS, Associação de Conservação da Natureza, foi criada em 2014 e tem como objectivo central gerir territórios, com relevância para a conservação dos valores naturais, promover a conservação de espécies autóctones, gerir de forma inteligente os fogos florestais e outros riscos naturais e aumentar o valor de mercado da biodiversidade. Foi pioneira no uso do financiamento colaborativo (vulgo crowdfunding) em projetos de conservação da natureza e tem usado modelos de gestão, com objectivos de conservação, que recorrem ao fogo e à participação colectiva que, não sendo inovadores, raramente têm sido usados a esta escala com estes objectivos.

PLATAFORMA ALGARVE LIVRE DE PETRÓLEO (PALP)

Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP), é um movimento criado em Março de 2015 por iniciativa de um conjunto de cidadãos e entidades. A PALP tem incorporado várias entidades ao longo do tempo e está aberta a participação e ao envolvimento de todos os cidadãos e entidades que queiram juntar-se na defesa de um Algarve Sustentável e contra a exploração de petróleo na região. Esta plataforma pretende alertar a população para os riscos inerentes à exploração de hidrocarbonetos no algarve, incentivar um debate público sobre as consequências para a região de uma tomada de decisão desta natureza, exigir um estudo de impacto social, económico e ambiental, e, ainda, pressionar o estado para publicar toda a informação inerente à prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural em Portugal.

GRUPO FLAMINGO

Em 2013 o Grupo Flamingo (GF) implementa um Projeto para reprodução de plantas autóctones assente num viveiro, ao qual designou de CIRPA - Centro de Investigação e Reprodução de Plantas Autóctones. Desde 2013 que o GF está empenhado no “Plano de Conservação e Recuperação de Quercus Canariensis Wild em Portugal”, com o objetivo de produção em viveiro e posterior reforço das populações desta árvore, extremamente ameaçada em Portugal, bem como produzir e conservar as plantas que se encontram associadas a florestas desta espécie. Este projeto atingiu o seu auge em Outubro de 2014 quando cerca de mil carvalhos foram plantados em áreas dizimadas pelos incêndios. Para além deste projeto, têm-se desenvolvido projetos dedicados à Educação Ambiental, envolvendo escolas do Concelho e atividades no âmbito social com a Associação de Paralisia Cerebral de Almada-Seixal. Em 2014 o Viveiro foi certificado pelo ICNF e passou a ter licença para produção e comercialização de plantas. Pretende-se que o CIRPA seja um espaço dinâmico e siervindo 3 componentes da cidadania ambiental: a reflorestação voluntária, a educação ambiental e a recuperação de espécies autóctones e outras plantas em extinção.

PRÉMIO CARREIRA 2017

Henrique Schwarz (a título póstumo)

PROGRAMA

- 18h00 Abertura da Cerimónia
- 18h20 Entrega do Prémio Nacional de Ambiente
- 18h40 Entrega do Prémio Carreira
- 19h00 Encerramento da cerimónia

Henrique Schwarz da Silva nasceu a 27 de Novembro de 1941, e faleceu em 2017, em Lisboa. Em 1944 viveu com os pais em Alcobaça. Em 1948, na iminência da prisão do pai por militância política, a família foi para Bissau. Em 1954, em Bissau, completou o 5º ano no Liceu Honório Barreto fundado pelos seus pais. Em Lisboa foi aluno do Colégio Moderno e integrou a Faculdade de Direito em 1958. Participou activamente nos movimentos estudantis durante a crise académica de 1962. Nessa época foi membro da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito. Em 1964, recusando colaborar na guerra colonial, refugiou-se em Paris até após o 25 de Abril de 1974. Ali estudou economia em Ciências Políticas e frequentou as tertúlias de refugiados portugueses e, tal como eles, arranjou empregos precários. Era economista de formação, licenciado em Economia Pública pela Universidade de Paris (1969) e mestre em Gestão pela Universidade de Alcalá de Henares (1998). O seu interesse principal estava focado na perspetiva ecológica da economia, bem traduzida no título da comunicação que apresentou no volume de homenagem ao Prof. Manuel Gomes Guerreiro: Um dia a economia será a ecologia. Também se dedicou e escreveu sobre a temática do cooperativismo. Foi acessor do Manuel Gomes Guerreiro quando este exerceu o cargo de Secretário de Estado do Ambiente. Professor de Sociologia Rural na Escola Superior de EES da Universidade de Évora e de Economia Ambiental na Universidade Nova de Lisboa e Instituto Superior Técnico. Membro do CNADS, por indicação da CPADA, em representação da FPCUB, e mais tarde a convite do seu Presidente Prof. Dr. Mário Ruivo,

e administrador da Lisboa E-Nova. Trabalhou no Ministério do Trabalho e Segurança Social. Entre as suas obras destacamos o livro "Perspectivas ecológicas em Economia" (Celta, 2005) de que transcrevemos o seguinte trecho (pág. 31) que traduz bem as suas preocupações:

"Perante os nossos olhos acumulam-se os indícios de que estamos a aproximarmo-nos rapidamente, se é que já não ultrapassámos, os limites físicos da criação de riqueza, do ponto de vista da economia global do planeta."

Alguns textos que publicou em vida:

- Perspectivas ecológicas em economia, in O Ambiente na Península Ibérica: perspectivas a montante, UTAD, 1991.
- A economia dos serviços, ambiente e desenvolvimento, in Iniciativa para o Desenvolvimento a Energia e o Ambiente, 1994.
- Um dia a economia será a ecologia..., in Estudos de Homenagem ao Prof. Doutor Manuel Gomes Guerreiro, Fundação para o Desenvolvimento da UA, 2001.
- Perspectivas ecológicas em Economia, livro, Celta, 2005.
- Energia, Geopolítica e a Política da Biosfera, In Nação e Defesa, 116, IDN, 2007.
- Os recursos naturais na era da globalização, in Zoom, 16, Centro de Estudos do Curso de Relações Internacionais da UM, 2008.
- Três axiomas da economia ecológica, in Economia Global & Gestão, 3, ISCTE Business School, 2009.
- Desenvolvimento sustentável local: caminhos de relocalização, in Actas do Colóquio Agenda 21 Local: um imperativo para o futuro, Associação de Estudos do Alto Tejo, s/d.